

O PET Serviço Social da UFSC e suas aproximações com a perspectiva de uma Universidade Popular

Autores(as): ALISSON LESSA SENE MARIANO; DAVID DA SILVA ANJOS; KAREN ELAINE DE FREITAS LAURINDO; MA YAMANI MAIA O. W. TIMMERS; MARVENTZ ROUSSEAU; RENATA DAMASCENO DO ESPÍRITO SANTO; PAOLA GRAGNOLATI FERNANDES.

Tutora: SIRLÂNDIA SCHAPPO

E-MAIL(S) DO(S) GRUPO(S); pet.servicosocial@contato.ufsc.br

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL EM SERVIÇO SOCIAL - PET SSO – SESu/MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC

RESUMO: A temática deste trabalho emerge a partir das reflexões sobre o para quê, para quem e com quem construímos as atividades de ensino, pesquisa e extensão no Programa de Educação Tutorial – PET. A partir dessas questões, objetiva-se apresentar as atividades do PET Serviço Social que se aproximam de uma perspectiva de Universidade Popular, destacando-se três pontos: aprimoramento dos processos seletivos com priorização das Ações Afirmativas, Projeto de Pesquisa e Extensão com foco no conhecimento e socialização de saberes referentes ao acesso e permanência na UFSC com estudantes de regiões periféricas e as atividades que buscam ampliar as intersecções entre cultura, raça e território. O texto é construído a partir de um levantamento bibliográfico sobre o tema universidade popular e de um relato das experiências construídas no período de 2023-2025 no PET Serviço Social da UFSC. A partir dele, compreende-se a importância de uma aproximação do PET com a perspectiva de uma universidade popular, assim como a importância do reconhecimento da cultura popular de territórios periféricos e sua contribuição para a luta contra-hegemônica e para o fortalecimento de uma educação comprometida socialmente com sujeitos historicamente invisibilizados.

Palavras-chave: Programa de Educação Tutorial; Cultura Popular

PET Serviço Social UFSC and its approximations with the perspective of a Popular University

ABSTRACT: This work emerges from reflections on the purpose, target audience, and collaborative nature of teaching, research, and outreach activities within the Tutorial Education Program (PET). Guided by these questions, the objective is to present the activities developed by PET Social Work that align with the perspective of a Popular University, highlighting three key aspects: the improvement of selection processes with a focus on Affirmative Action, a Research and Outreach Project centered on the production and dissemination of knowledge regarding access to and retention at UFSC for students from peripheral regions, and activities that aim to strengthen intersections between culture, race, and territory. The text is based on a literature review on the topic of the popular university and a report of experiences developed between 2023 and 2025 in the PET Social Work program at UFSC. From this, the relevance of PET's alignment with the perspective of a popular university is understood, as well as the importance of recognizing the popular culture of peripheral territories and its contribution to counter-hegemonic struggles and to the strengthening of an education that is socially committed to historically marginalized groups.

Keywords: Tutorial Education Program; Popular Culture

Introdução

A temática do popular é aqui focada a partir de sua vinculação com as classes populares – dos que vivem do trabalho. Nesse sentido, uma universidade popular condiz com esta especificidade na medida em que é construída a partir do trabalho do povo e de seus interesses. Esta incorporação, nesse sentido, configura-se não apenas no âmbito do trabalho manual, mas também intelectual e abrange uma perspectiva contra-hegemônica das intencionalidades historicamente atribuídas às universidades. O que condiz ainda não apenas com o acesso desta população à universidade e a uma determinada cultura, como, além disso, engloba a valorização da cultura popular e das efetivas possibilidades de contribuição do ensino, da pesquisa e da extensão universitária na melhoria das condições de vida da classe trabalhadora. Nessa perspectiva, objetiva-se apresentar as atividades do PET Serviço Social que se aproximam de uma perspectiva de Universidade Popular, destacando-se três pontos: aprimoramento dos processos seletivos com priorização das Ações Afirmativas, Projetos de Pesquisa e Extensão com foco no conhecimento e socialização de saberes referentes ao acesso e permanência na Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC com estudantes de regiões periféricas e as atividades que buscam ampliar as intersecções entre cultura, raça e território.

Método

A partir de um levantamento bibliográfico e de um relato de experiências, em um primeiro momento do texto são apresentados alguns fundamentos teóricos que nos remetem ao processo histórico de elitização da educação superior no Brasil e os desafios à construção de uma universidade popular, compreendendo-se que historicamente o Programa de Educação Tutorial – PET (anteriormente denominado Programa Especial de Treinamento) configurou-se em sua trajetória neste processo. Em seguida, são apresentadas algumas atividades desenvolvidas pelo PET Serviço Social da UFSC nos últimos três anos (2023-2025) com o intuito de contribuir para uma perspectiva de universidade popular com atividades que envolvem desde o acesso ao Programa, como a priorização das ações afirmativas, como também a contribuição na ampliação do acesso e permanência na universidade a partir do projeto de pesquisa e extensão do grupo. Por fim, destacam-se as atividades que visam intersecções entre cultura, raça e território a partir de um projeto de extensão do grupo. Este visa incorporar e valorizar a cultura popular no âmbito

universitário e na comunidade em geral, com destaque às atividades de socialização e o fortalecimento dos saberes e das expressões da cultura popular e da cultura de rua.

Resultados e Discussão

A Universidade Popular surge como uma alternativa crítica no campo da educação superior, apresentando-se como uma resposta concreta ao modelo tradicional de universidade, historicamente estruturado para servir aos interesses das classes dominantes. Em um cenário marcado pela separação entre trabalho manual e intelectual — elemento característico do capitalismo monopolista — a Universidade Popular visa romper com a lógica excludente e alienante que reserva o acesso à produção de saberes às elites, negando às classes trabalhadoras o direito ao conhecimento enquanto instrumento de emancipação.

Como afirmam os autores do Grupo de Pesquisa em Extensão Popular (EXTELAR, 2011), da Universidade Federal da Paraíba, a Universidade Popular é uma utopia realizável, sustentada na prática da extensão universitária enquanto trabalho social útil, voltado à estruturação de uma hegemonia das classes trabalhadoras. Trata-se, portanto, de resgatar o papel formador da universidade, promovendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão com base em valores éticos, como o diálogo, a solidariedade e o compromisso com a transformação social.

Essa concepção de universidade não se reduz à transmissão de conhecimentos prontos, mas busca o diálogo com os saberes populares, construindo um conhecimento coletivo e situado. A extensão, nesse contexto, deixa de ser uma via de mão única — em que a universidade “leva” saberes à comunidade — e é um processo dialógico e transformador. É nesse processo que se forja a base para a Universidade Popular: uma instituição comprometida com as demandas da maioria da população, atuando como instrumento de superação das desigualdades sociais e da alienação.

Projeto de Pesquisa e Extensão

No ano de 2023, o PET Serviço Social realizou o projeto de pesquisa sobre o conhecimento dos estudantes do ensino médio de regiões periféricas de Florianópolis e suas perspectivas de ingresso na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A pesquisa contou com a escolha da Escola de Educação Básica Professor Aníbal Nunes Pires, no Complexo Monte Cristo, em Florianópolis, por diversos motivos, mas principalmente por sua distância geográfica e social da Universidade. Após a coleta dos dados, foi realizado um levantamento bibliográfico com o intuito de aprofundar a pesquisa de maneira teórica,

trazendo um aporte crítico ao debate. Foram utilizados autores como Gramsci, Paulo Freire, Bell Hooks, entre outros.

A partir da pesquisa, foi realizado o projeto de extensão em 2023 e 2024, para socializar informações referentes ao acesso e permanência na UFSC para estudantes de regiões periféricas de Florianópolis. A Comissão de Pesquisa e Extensão elaborou folders e materiais contendo informações sobre: as formas de acesso à UFSC (Vestibular Unificado UFSC/IFSC/IFC 2024, ENEM/SISU, retorno de graduado e transferência), as políticas de ações afirmativas (para estudantes de escolas públicas, autodeclarados pretos, pardos e indígenas, e pessoas com deficiência), o cronograma do vestibular, cursos e vagas da UFSC, dicas de sites e as políticas de permanência. Com a realização do material, PET SSO retornou a escola para apresentar as informações sobre o acesso e permanência na UFSC com estudantes das turmas do ensino médio.

Ao serem apresentadas as formas de ingresso na Universidade, observa-se que muitos estudantes já ouviram falar, mas não possuíam muito conhecimento delas, ou, nunca ouviram falar, evidenciando a importância de nos aproximarmos deste público a fim de socializar e democratizar tais informações. Com a experiência nota-se a existência de obstáculos para o acesso à universidade pelos jovens de baixa renda e a importância de investimentos em políticas educacionais que atendam às necessidades desses estudantes. Constatou-se que uma grande parcela dos estudantes conhece a Universidade, mas possui diversas dúvidas e dificuldades, principalmente quanto à permanência, entre estas destaca-se a de conciliar trabalho com estudos. Segundo os autores Vieira e Forster (2019), a desigualdade socioeconômica é um dos principais fatores que ainda dificultam o acesso à universidade no Brasil. Pode-se aferir que a atividade foi importante para reafirmar a Universidade enquanto espaço de direito de todos/as/es, em especial dos grupos que historicamente apresentam maiores dificuldades de acessar e permanecer no ensino superior público. Nesse sentido, aferiu-se a necessidade de fazer uma pesquisa focada nas dificuldades de permanência dos estudantes na Universidade, que atualmente está em andamento.

Aprimoramento dos processos seletivos do PET Serviço Social

O ensino superior no Brasil é marcado por um histórico elitista, racista e de desigualdade social, e o PET, criado em 1979, se insere neste contexto. Algumas Instituições de Ensino Superior (IES) na década de 2000 implementaram políticas de ações afirmativas, entretanto, somente em agosto de 2012 a Lei n.º 12.711, conhecida como Lei de Cotas, foi aprovada e

constituída garantindo assim, a reserva de vagas para estudantes que cursaram o ensino médio em escolas públicas, para negros, pessoas com deficiência, indígenas e quilombolas nas IES. Isso representou um avanço relevante para a educação brasileira, ao democratizar o acesso e diminuir as desigualdades sociais da população brasileira. Porém, a lei de ações afirmativas não reflete o ingresso de estudantes no PET, pois o programa ainda enfrenta muitas dificuldades devido às normas e resoluções desatualizadas. Mesmo sem a regulamentação que garanta as ações afirmativas nos processos seletivos do PET, essa iniciativa ocorre em muitos grupos por entender a importância e necessidade dessa política para o acesso e inclusão de diferentes realidades, assim, o PET SSO da UFSC, que existe desde 1992, reserva vagas para as ações afirmativas com intuito de democratizar o acesso e assim desfazer a condição histórica elitizada do grupo.

Nesse sentido, nos últimos processos seletivos de 2022 e 2024 foram priorizadas as vagas para as ações afirmativas. No semestre de 2023.2, percebemos ainda a necessidade de aprimorar o edital do processo seletivo do PET coletivamente com os integrantes do programa. Dessa forma, o grupo PET SSO se dedicou para refazer o edital de processo seletivo com o intuito de promover equidade, justiça social e diversidade. Nas reuniões para a elaboração de um novo edital, foi pensado nas formas de avaliação e como assegurar as condições igualitárias para todos os inscritos no processo seletivo, deste modo, concluímos que a avaliação não poderia ser mais em formato de prova e com etapas eliminatórias, pois estas eram mais excludentes e não garantiam condições igualitárias.

As intersecções entre cultura, raça e território

Outras atividades do PET Serviço Social da UFSC com uma perspectiva popular são aquelas do *Projeto extensão: Cultura, raça e território* iniciado a partir do ano de 2025, este que visa às intersecções entre cultura, raça e território. Questões estão ainda pouco discutidas na formação acadêmica de estudantes do curso de Serviço Social da UFSC, bem como nas práticas universitárias de forma geral. A cultura, compreendida como direito fundamental e expressão dos modos de vida de povos historicamente oprimidos, é elemento central para a compreensão das dinâmicas sociais presentes em territórios periféricos, sendo também instrumento de enfrentamento ao racismo e a outras formas de opressão estrutural.

Nesse contexto, torna-se necessário refletir sobre quais culturas são legitimadas e valorizadas no espaço universitário e na região da Grande Florianópolis, considerando a hegemonia de uma cultura branca, eurocentrada e elitista. A valorização das expressões da

cultura popular e da cultura de rua constitui, portanto, uma estratégia de resistência e de afirmação cidadã, além de possibilitar a democratização do conhecimento e o reconhecimento de saberes historicamente invisibilizados.

A presente iniciativa, desenvolvida no âmbito do PET|SSO UFSC, pretende promover o acesso e a manifestação no âmbito da comunidade acadêmica aos saberes e expressões culturais populares, com ênfase naquelas oriundas de povos negros, indígenas, pessoas com deficiência e pessoas trans. As ações são organizadas pela Comissão de Cultura do PET Serviço Social e contam com a participação de artistas e grupos culturais de territórios periféricos. As atividades são compostas por mesas de debate com temáticas como Cultura Preta, Cultura como Direito e Cultura e Raça, além de apresentações artísticas. Dentre os convidados, destacam-se artistas e ativistas culturais, que compartilharam suas trajetórias e reflexões sobre o papel da cultura na construção da cidadania e na resistência frente às desigualdades.

Conclusões

Pode-se aferir que o PET Serviço Social da UFSC tem buscado ampliar nestes últimos anos (2023-2025) uma maior aproximação com a perspectiva de uma Universidade Popular. Compreende-se que o acesso ao programa de diversos integrantes via a política de ações afirmativas contribuiu para uma reconfiguração do planejamento do grupo, englobando atividades de pesquisa e extensão que também se aproximaram da grupos populares, da classe trabalhadora e de regiões consideradas periféricas. Nesse sentido, o grupo tem buscado fortalecer o papel social da universidade pública e contribuir para a formação de discentes do curso de Serviço Social com base em uma perspectiva crítica, democrática e comprometida com a transformação social e com a valorização de sujeitos e de culturas historicamente invisibilizadas.

Agradecimentos

Ao Programa de Educação Tutorial do Ministério da Educação e ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação · FNDE.

Referências

MELO NETO, José Francisco de; EXTELAR – Grupo de Pesquisa em Extensão Popular. **Universidade Popular: texto para debate**. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2011. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/extelar/extelar.html>. Acesso em: 11 jun. 2025.

MELO NETO, José Francisco de. **Extensão popular**. 2.ed. – João Pessoa: Editora da UFPB, 2014.

VIEIRA, A.; FORSTER, N. **Estudos Avançados em Sociologia**. São Paulo: Ed. Conhecimento. 2019.

BRASIL. Lei n.º 12.711, de 29 de agosto de 2012. **Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino**.